

Título: No "Super"
Veículo: Diário Popular

Página: 6

Mídia: Jornais
Data: 14/07/2020

Cidade: Aceguá

Cm2: 969

Jornalista: Carlos Eduardo Behrendorf



6 TERÇA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 2020

www.diariopopular.com.br

OPINIÃO



Elis
Radmann
Cientista social e socióloga

A precarização financeira da sociedade

A pandemia da Covid-19 atinge a saúde da população mundial e desestabiliza a economia mundo afora, criando um efeito dominó que afeta severamente alguns segmentos econômicos e acabará dando um rebote em todas as áreas da economia.

Não precisa ser economista para saber que todos iremos perder financeiramente. O governo terá a difícil missão de equalizar os gastos de custeio da máquina pública com o auxílio emergencial de empresas e pessoas e a projeção de políticas públicas para reerguer a economia após a Covid-19.

A economia é uma roda que gira a partir dos movimentos de consumo, da lei da oferta e da procura, e vivemos uma situação econômica em que se encolheu, simultaneamente, tanto a "oferta" como a "procura". Na história recente nunca se viu uma retração de consumo em um tempo tão pequeno. Um cenário onde muitas pessoas não conseguem trabalhar, não conseguem produzir e, o que é mais sério, não conseguem ter renda para pagar suas contas ou até mesmo para garantir a sua subsistência básica.

A economia funciona com o consumo. Não podemos esquecer disso! E o consumo exige capacidade financeira. É um efeito cascata que nesse momento é preocupante, mas que pode se acirrar com a diminuição da renda dos brasileiros.

Cada novo desempregado é um consumidor a menos.

Cada empreendedor que fecha seu negócio, é um consumidor a menos.

Cada trabalhador informal que não consegue trabalhar é um consumidor a menos.

A população está muito preocupada com o equilíbrio de sua saúde física e financeira. As pesquisas realizadas pelo IPO - Instituto Pesquisas de Opinião no Estado do RS indicam que a população deseja que as medidas de distanciamento social controlado consigam equilibrar as ações de cuidado com a saúde com

a manutenção do trabalho, com a manutenção dos empregos.

A frase que mais se ouve nas ruas é que "não existe trabalho sem saúde". As pessoas precisam de saúde, mas também precisam de trabalho e de renda.

Para os gaúchos não há uma contradição entre saúde e economia, entre os que defendem o isolamento social e os que defendem a abertura do comércio. Não é uma questão de opinião. É uma questão de sobrevivência financeira.

Na prática, quem defende o isolamento social é quem tem condições econômica para ficar em casa, tem reservas. São pessoas que tem renda fixa, são os aposentados, aqueles que podem trabalhar em casa ou quem é funcionário público.

Quem defende a economia são pessoas que não têm renda, se não houver trabalho. São pessoas que não podem trabalhar de suas casas. Temos que pensar no dono do comércio, no gerente da indústria ou no prestador de serviço. Também há o empregado, o trabalhador informal e o autônomo.

A precarização financeira é muito mais drástica para o trabalhador informal e autônomo. Historicamente esse grupo vive à margem da sociedade, com direitos limitados. Costuma "trabalhar de dia para comer a noite" e está sendo penalizado com as restrições impostas pelos gestores públicos.

Também é devastador o impacto financeiro nos segmentos de prestação de serviços especializados, como educação infantil, turismo, cultura, esporte, eventos, entre outros.

A pandemia nos mostra como somos economicamente frágeis e que é vital resgatar a premissa de "guardar hoje para ter amanhã". É o momento de repensarmos a necessidade de educação financeira e do empreendedorismo, como uma política pública de educação e qualificação profissional após a pandemia.



Carlos Eduardo
Behrendorf
Jornalista | cebehrendorf7@gmail.com

RELENDO O JÁ PUBLICADO

Li na Revista Fórum e no G1 o que já é público: as turmas do Superior Tribunal de Justiça (STJ) negaram a concessão de prisão domiciliar a pessoas foragidas em mais de 95% dos casos. A pesquisa realizada pelo G1 leva em consideração apenas alvos de mandado de prisão preventiva. De acordo com o levantamento, entre as 66 decisões sobre o tema disponíveis no sistema do STJ, somente três concederam prisão domiciliar aos investigados. Desses, somente em um o réu continuava foragido. O STJ se autointitula "O Tribunal da Cidadania". Ué? E o STF? E o TCU? E o TSE? Representam quem? Devagar com o andar que o santo é de barro.

DEFINIÇÃO

O Superior Tribunal de Justiça é o órgão do Poder Judiciário do Brasil que assegura efetivamente a uniformidade à interpretação da legislação federal.

FAKE NEWS

Deputados e especialistas iniciaram ontem um ciclo de debates virtuais em dez encontros para discutir ajustes no projeto de lei de combate às fake news.

PROGRESSO

América Latina vira a segunda região com mais mortes por coronavírus. O Brasil é o país mais afetado da região, com 72.100 mortes e mais de 1,8 milhão de casos.

QUERIDO

O recém-empossado como secretário de Cultura, Mario Frias, não perdeu tempo: confirmou Luciano Querido na presidência da Funarte, de acordo com o Diário Oficial de ontem.

DÚVIDA

Lauro Jardim na sua coluna em O Globo colocou um tempero quente na sopa: "Luciano Querido é ex-assessor de Carlos Bolsonaro". Será que o Luciano além de querido é fofo? .

NO "SUPER"

Há um bom azeite, clássico, extra virgem, produto do Chile: Nova Oliva. É importado e distribuído por Josapar - Joaquim Oliveira S.A. Participações. Pelotas-RS. Está na mesa.

CLARIN

E que tal redigir escutando a Rádio Clarin de Montevideo com tangos e milongas. Gardel e Julio Sosa? O tango é mensageiro de confissões e amores vividos/perdidos.

EXIGIA

Nas décadas de 50/60 a noite exigia terno, gravata e muito cuidado com a "melena". O dinheiro era quase nenhum, mas nos bares assinatura da nota era o cheque. Tchê, que moral!

SECURA

O Distrito Federal continua em estado de alerta por causa da baixa umidade relativa do ar que varia entre 95% e 25%. Durante a tarde, os termômetros devem registrar 29° C.

POIS É

O tempo da baixa umidade chega a Brasília. Se não fosse a pandemia iria a Pelotas com minhas jaquetas para ver chuva e sentir frio, abrigado no lobby do Curi Palace Hotel...